

Desertos de notícias no Nordeste: discurso de ódio e desinformação sobre a Transposição do Rio São Francisco no TikTok¹

Marta Thaís ALENCAR²

Maria Clara AQUINO³

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

O presente estudo parte do seguinte problema: quais os discursos e sentidos permeados por desinformações sobre a Transposição do São Francisco no TikTok, de janeiro a abril de 2023, em desertos ou quase-desertos de notícias no Nordeste?. Para tanto, o estudo tem como arcabouço teórico: desertos de notícias (Deolindo, 2021; Miller, 2018); desinformação (Henn, 2023); discurso de ódio (Butler, 2021); circulação e recirculação (Zago, 2011) e semiótica das *fake news* (Santaella, 2020). Este trabalho aplica o método de análise de construção de sentidos em redes digitais (Aquino; Gonzatti, 2018) para verificar a produção dos sentidos que emergem a partir dos comentários. Foram analisados 8.735 comentários, que permitem elencar sete constelações de sentido. Ao final, conclui-se que discursos xenofóbicos sobre o Nordeste promovem desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: desertos de notícias; nordeste; desinformação; discurso de ódio.

INTRODUÇÃO

Vazios noticiosos predominam em vários países da América Latina: Colômbia, Venezuela e Argentina. No território latino, há diversas iniciativas de checagem que tentam driblar os celeiros desinformativos diante dos espaços vazios de cobertura local, como o Chequeado na Argentina (Alencar; Aquino, 2022). Enquanto, o Brasil vem lidando com um volume expressivo de desinformações e de desertos informativos.

No país, a região Nordeste é a segunda com maior número de vazios noticiosos no país. 62,4% dos municípios nordestinos ainda são desertos de notícias. É o segundo maior percentual do Brasil, um pouco abaixo da região Norte (63,1%), no primeiro lugar (Correia, 2022). Desde 2017, a região vem sendo alvo da extrema-direita nas redes sociais

¹Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutoranda em Ciências da Comunicação da Unisinos, email: martacoarnews@gmail.com.

³Professora do curso de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, email: jaquino@unisinos.br

digitais, principalmente envolvendo discursos de ódio e conteúdos desinformativos. Um deles é referente à transposição do Rio São Francisco. Desde janeiro de 2023, conteúdos publicados nas redes sociais afirmam que as bombas da transposição foram desligadas, que comportas foram fechadas e que, por isso, há uma crise hídrica no Nordeste.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) é uma obra de R\$ 14 bilhões do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e que tem como objetivo levar água para regiões secas e semiáridas do Nordeste brasileiro. O projeto nasceu em 1985, mas iniciou as obras apenas em 2007. Mas antes das desinformações sobre a Transposição do Rio São Francisco, o Nordeste lidou com intensos ataques xenofóbicos nas eleições de 2022, pois o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceu seu adversário Jair Bolsonaro (PL) apenas na região, com 69,34% (Lula) x 30,66% (Bolsonaro).

A xenofobia contra nordestinos levou a uma explosão de denúncias desse crime na internet no ano passado. Foram 10.686, uma alta de 874% em comparação com 2021. Os dados são da Central de Denúncias da Safernet, (G1, 2023). Esses ataques, comentários e sentidos foram expressivos também no Tiktok (aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos). A partir dessas informações, o presente estudo parte do seguinte problema: quais os discursos e sentidos permeados por desinformações sobre a Transposição do São Francisco no TikTok, de janeiro a abril de 2023, em desertos de notícias no Nordeste?.

Para tanto, o estudo tem como arcabouço teórico: desertos de notícias (Deolindo *et al.*, 2021; Miller; 2018); desinformação (Henn, 2023); discurso de ódio (Butler, 2021); redes sociais digitais (Recuero, 2020; 2021); circulação e recirculação (Zago, 2014) e semiótica das *fake news* (Santaella, 2020).

Procedimentos metodológicos: a desinformação e o discurso de ódio como potências acontecimentais no Nordeste

Este artigo compreende que mapear é uma das possibilidades de se estudar objetos de caráter mais subjetivos e que instiga estudos moventes por meio da cartografia. Henn, Oliveira e Osório (2022) definem que o pulsar do ciberacontecimento pode ser tentativa de protocolo para a prática do agir cartográfico, numa disputa de sentidos em torno dos acontecimentos e suas representações na semiosfera. Diante dos acontecimentos

nas eleições de 2022 que incitaram discursos de ódio e boatos sobre o Nordeste, realizados inclusive pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que chegou a citar em uma entrevista de outubro de 2022, que o analfabetismo no Nordeste seria a justificativa para a derrota sofrida para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na região.

Além do agir cartográfico para mapear as publicações de janeiro a abril de 2023, o estudo esclarece que fez a escolha pelo TikTok com base em Grohmann (2018), que observa que a circulação de sentidos é mais bem evidenciada nas redes sociais digitais. Enquanto Recuero (2020) aponta que existem estratégias discursivas para legitimar a desinformação eleitoral nas redes digitais.

Os vídeos selecionados somam milhões de visualizações no TikTok, mas também se tornaram virais em grupos de WhatsApp. Para tanto, o presente trabalho aplica o método de análise de construção de sentidos em redes digitais (Aquino; Gonzatti, 2018) para verificar a produção do discurso e dos sentidos que emergem a partir dos comentários nas publicações. Foram analisados 8.735 comentários, que permitem elencar sete constelações de sentido. A pesquisa selecionou os comentários similares com os demais e recentes com o intuito de ser mais objetiva nos resultados. Para classificar os comentários e sentidos gerados por usuários nas publicações, a presente pesquisa os categorizou em: dúvida, verdade, enganoso, discurso de ódio, preconceituoso, religioso e xenofóbico, com base na definição de *fake news* como signos feitas por Santaella (2020).

Os conteúdos foram produzidos por usuários apoiadores de Jair Bolsonaro, que são residentes em municípios classificados como desertos ou quase-desertos de notícias: Jucás e Missão Velha (Ceará) e Amaraji (Pernambuco). Ao final, conclui-se que discursos xenofóbicos sobre o Nordeste circulam e (re)circulam desde 2017 e são perpetuados a partir dos comentários, promovendo boataria contra nordestinos e a Transposição do Rio São Francisco.

Nordeste: desertos de informações X celeiro de desinformação eleitoral

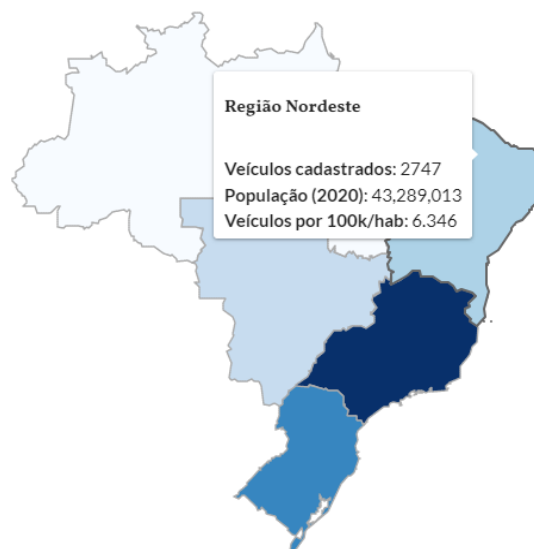
Diante dos vazios noticiosos no Nordeste, o Atlas da Notícia⁴ que mapeia os

⁴ Atlas da Notícia criou o termo deserto de notícias inspirado no *America's Growing News Deserts*, da *Columbia Journalism Review*, que é uma revista dos Estados Unidos, que mapeia a presença de jornais impressos e veículos online de notícias. A primeira edição do estudo foi publicada em novembro de 2017.

veículos jornalísticos existentes no país, identificou em 2021 que 71 municípios nordestinos deixaram de ser classificados como desertos de notícias. Na região, foram mapeados 1171 veículos online, 990 rádios, 213 impressos e 207 TVs. Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco se destacam em termos de presença de organizações de mídia, enquanto em Sergipe há o menor volume de projetos, apenas 104. Mais de um terço (32%) do total de veículos online são blogs ou páginas noticiosas em redes sociais (Correia, 2022).

O Nordeste possui 2.747 veículos cadastrados pelo Atlas da Notícia em 2021 (Figura 1). Apesar dessa redução, o Nordeste permanece como a segunda região com maior número de municípios classificados como desertos de notícias (Correia, 2022). Com o fechamento de veículos jornalísticos nos últimos anos, Miller (2018) alerta que a desertificação midiática corrobora para que a corrupção floresça mais facilmente, e que não haja histórias investigativas de tendências mais amplas e de impacto para a população.

Figura 1 - Mapeamento dos veículos cadastrados no Nordeste



Fonte: Atlas da Notícia (2021)

Deolindo *et al.* (2021) identifica que a questão da escassez de produção noticiosa em cidades fora dos grandes centros urbanos demonstra que são regiões desprovidas de riqueza econômica, com carência de políticas públicas. Enquanto em artigo de 2013, abordando o conceito de fronteiras jornalísticas, Deolindo (2013) explana que essas

fronteiras, muitas vezes, separam os lugares que têm importância e os que não têm, lugares de onde emergem fatos com valor-notícia e os lugares onde “nada acontece” –, constituindo-se áreas desprovidas de um certo tipo de relato, que poderiam ser constituídas como periferias do mercado de comunicação.

Com a falta de cobertura de acontecimentos locais, milhares de nordestinos ficam mais suscetíveis à desinformação, principalmente em processos eleitorais. Desde as eleições de 2018, a desinformação se alastra rapidamente nas redes sociais digitais (Recuero, 2018) por meio de vídeos, textos e imagens, incluindo memes e sátiras. Uma imagem do Nordeste pintada de vermelho e com o título “Cuba do Sul” é um exemplo disso. O conteúdo (re)circula desde 2017 conforme apurada pelas pesquisadoras e divulgado massivamente no primeiro das eleições de 2018. Com a derrota de Bolsonaro nas eleições de 2022, apoiadores do ex-presidente usaram a mesma imagem para discursar que o Nordeste deveria ser uma nova Cuba, com tom de chacota e discurso de ódio.

Henn (2023) conceitua que a desinformação ganha notoriedade e potência no ambiente digital, transformando-se em estratégia poderosa para ascensão de um populismo de extrema direita. “De uma perspectiva semiótica, pode-se dizer que a desinformação intensifica uma crise sistêmica que convulsiona o espaço, através do qual as linguagens materializam os sentidos, que nele se processam.” (Henn, 2023, p.4).

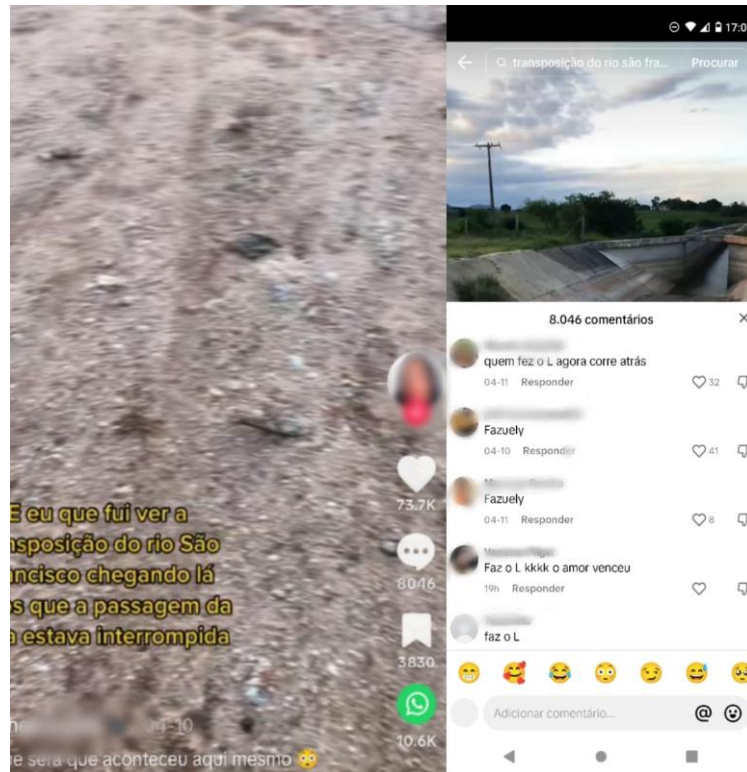
Santaella (2020) explana que as *fake news* estão longe de serem signos monolíticos (rígidos; indivisíveis), pois são simplesmente mentiras e ponto. Esses signos variam entre rumores, boatos e fofocas. E classifica *fake news* como signos preconceituosos, que se categorizam como mensagens que são construídas. “Há também publicidades, de várias ordens, especialmente as políticas, intencionalmente enganadoras com a finalidade de promover pontos de vista tendenciosos.” (Santaella, 2020, p. 20).

A hostilidade nas redes sociais digitais manifestada contra nordestinos também é representação desses signos preconceituosos. Para Sarmiento (2006), tais discursos são manifestações de ódio, desprezo ou intolerância contra determinados grupos, motivadas por preconceitos, que não devem ser confundidos com liberdade de expressão.

As inovações tecnológicas parecem ter contribuído para o advento de mudanças bastante significativas nas práticas de produção dos discursos políticos. O que fica evidenciado nos discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro que declarou que a alta taxa de analfabetismo estava relacionada à vitória de Lula nas últimas eleições. Essa declaração incitou discursos de ódio (Figura 2), que (re)circularam (Zago, 2011) nas redes

digitais.

Figura 2 - Conteúdo desinformativo sobre a Transposição do Rio São Francisco



Fonte: Captura de Tela (2023)

A figura 2 é a captura de tela de um vídeo divulgado por uma usuária do TikTok, que é natural de Amaraji (Pernambuco). O perfil da usuária possui mais de três mil seguidores. O vídeo em questão com informações falsas gerou dúvidas e comentários xenofóbicos contra nordestinos, embora a usuária seja da região. O vídeo foi visto mais de 1,7 milhões de vezes e gerou comentários hostis de usuários das regiões Centro-Oeste e Sul (Quadro 1). O município Amaraji, onde reside a usuária, é mapeado pelo Atlas da Notícia como um quase-deserto de notícias, pois consta apenas com um veículo jornalístico, o site Amaraji Notícias, que pertence ao jornalista Edmar Gomes, que é diretor da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Amaraji (Portal da Transparência de Amaraji, 2023).

Quadro 1 - Transposição do Rio São Francisco e comentários xenofóbicos

Comentários ⁵	Constelação/Categoria
“o que aconteceu? segundo os esquerdopatas, eh tudo fake news”	Enganoso. A maior parte dos comentários de usuários faz escárnio da região ao atrelar que o “suposto” desligamento das bombas da Transposição do Rio São Francisco ocorreu no início do governo Lula.
“Fazuéli”	Xenofóbico. A maior parte dos comentários que escreve intencionalmente errado a expressão é para se referir a uma fala de Bolsonaro de que o Nordeste tem a maior taxa de analfabetos.
“Infelizmente isso é pouco pra esse povo sem noção q apoia bandido”	Preconceituoso. O comentário claramente exala hostilidade.
<p>“e aí nordestino o amor venceu o ódio, um genocida leva a água para o nordestino e um santo tira eta povo que merece o governo que tem”</p> <p>“pega uma enxada, chama os amigos e abram um buraco pra correr água novamente”</p>	Discurso de ódio. Butler (2021) interpreta que certos tipos de palavras podem machucar sob certas circunstâncias. Tais comentários são alguns dos exemplos do discurso de ódio e de palavras pejorativas direcionadas contra nordestinos.

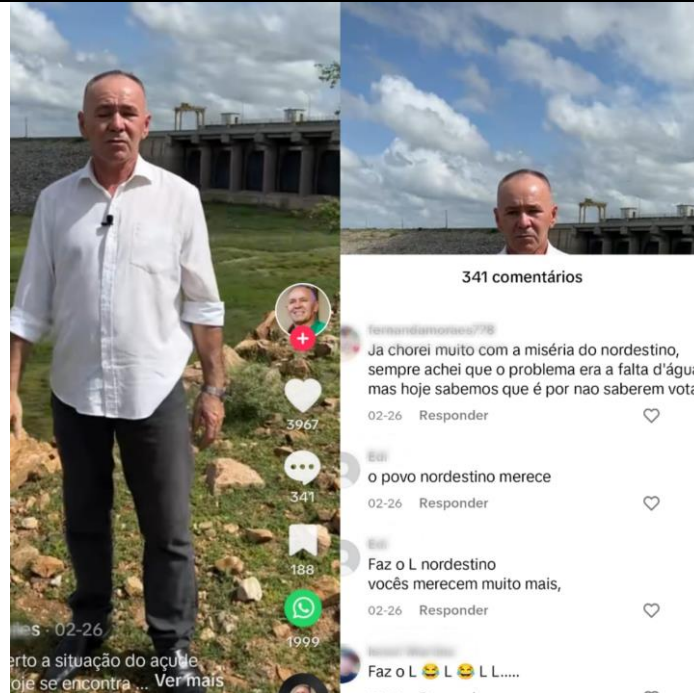
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A figura 3 é de um usuário localizado em Jucás (Ceará), que atua como deputado estadual do Partido Liberal (PL). O perfil do parlamentar no TikTok tem mais de 100 mil seguidores. O vídeo até o fechamento deste artigo tinha 129 mil visualizações e foi divulgado no dia 26 de fevereiro de 2023. A publicação de 3.967 curtidas e 292 comentários tem a legenda: “Viemos ver de perto a situação do açude Castanhão que hoje se encontra com o menor volume dos últimos meses. Infelizmente o desgoverno petista fechou as comportas da transposição do rio São Francisco. Iremos cobrar as devidas providências aos órgãos competentes. A verdade a cima de tudo!”.

O município oriundo do deputado é classificado como um quase-deserto de notícias, pois possui apenas uma rádio local, pertencente à Fundação Padre João Sticker (Atlas da Notícia, 2021). No entanto, esta pesquisa identificou outra rádio na cidade chamada Rádio Sucesso 104.9 FM, que não consta no último censo do Atlas da Notícia.

Figura 3 - Vídeo de deputado de Jucás promove desinformação

⁵ A pesquisa não identifica o nome dos usuários para preservar a identidades deles.



Fonte: TikTok (2023)

Quadro 2 - Comentários xenofóbicos do Vídeo 2

Comentários ⁶	Constelação/Categoria
<p>“Nordestino faz o L... precisa abrir comporta não”</p> <p>“Faz o L nordestino!!! kkkkk”</p> <p>“o Brasil está sofrendo por causa dos nordestino, eles não pensam no bem comum agora estão sentindo na pele o que o PT sempre fez”</p> <p>“votaram no lula, agora vão voltar a carregar lata d'água na cabeça”</p>	<p>Discurso de ódio. Usuários comentam que o povo nordestino merece sofrer com a seca. Os comentários trazem à tona o conceito de semiótica do medo de Lotman (2008)⁷, pois os inquisidores (usuários apoiadores do ex-presidente) apontam que os nordestinos devem sofrer as consequências de terem apoiado Lula nas últimas eleições.</p>
<p>“Culpa do Bolsonaro”</p> <p>“quem tava no governo em novembro era Bolsonaro”</p>	<p>Verdade. Apenas seis usuários criticam a informação do deputado e dizem que quem estava como presidente em novembro de 2022 era Jair Bolsonaro e não Lula. Esses comentários rebatem uma declaração do parlamentar no vídeo que diz: “As comportas do Rio São Francisco desde novembro</p>

⁶ A pesquisa não identifica o nome dos usuários para preservar a identidades dos mesmos.

⁷ Lotman (2008) aponta que há uma caça às bruxas na contemporaneidade, que lembra a época da Inquisição Medieval, que é perpetuada por uma comunidade nociva. Nesse estudo em questão, existe um grupo extremista e conservador que caça, persegue e acusa nordestinos de serem bruxos. “O medo obedece a uma representação do inimigo como um coletivo perigoso” (Lotman, 2008, p. 21, tradução nossa).

	estão fechadas...”.
<p>“Deus vá prover creiamos no Deus todo poderoso ele proverá”</p> <p>“Só Deus na causa. Devemos orar muito e buscar a Deus para o Senhor resolver os nosso problemas”</p>	Religioso. O deputado estadual também é pastor, por isso essa pesquisa observou alguns comentários com tal teor por parte de seus seguidores.

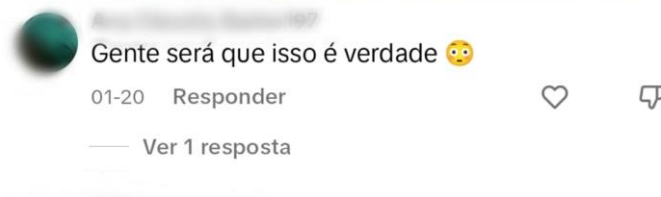
Fonte: Elaborado pela autoras (2023)

Com base no documento “Acompanhamento da Desinformação durante as eleições 2022” do NetLab da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que aponta a narrativa categorizada de valores cristãos, tendo oito principais sentidos: 1. guerra político-cultural: ‘nós, evangélicos" contra "eles, a esquerda’; 2. cristãos sob perseguição: ‘Somos vítimas de intolerância no Brasil e no mundo’; 3. Esquerda cristofóbica: ‘A esquerda tem preconceito com a nossa religião’; 4. Lula, o anti-cristão: ‘Lula quer manipular os eleitores evangélicos’; 5. Jair Bolsonaro, o Messias: ‘Presidente é o líder da nossa nação conservadora’; 6. Há discípulos e Judas: ‘Quem não apoia Bolsonaro é traidor’; 7. Ativismo conservador-cristão: ‘Lutemos pela família e contra a ideologia de gênero’; 8. Negacionismo: ‘A igreja é um serviço essencial na pandemia’ e a ‘cura vem de Deus’ (Netlab, 2022).

A partir disso, o artigo observa pelos comentários contidos na publicação do parlamentar, que o 4º, 5º e 8º sentidos são predominantes. É perceptível também que muitos usuários (Figura 3) se apropriam da liberdade de expressão para propagarem discursos de ódio e promoverem o negacionismo. Estudioso do tema, Henn (2023, p.3) argumenta que a desinformação “[...] transforma-se em estratégia poderosa para ascensão de um populismo de extrema direita, que se vale do acionamento do pânico moral (COHEN, 1999; 2011) para consolidar seu ideário negacionista.”

A figura 4 é de um morador do município de Missão Velha (Ceará), que é um deserto de notícias, pois não há nenhum meio de comunicação atuando no local. O vídeo postado pelo usuário conta com quase 400 mil visualizações, 1.653 comentários e 19,4 mil likes. O usuário também é um apoiador declarado do ex-presidente Jair Bolsonaro e postou vários conteúdos sobre a Transposição do Rio São Francisco.

Figura 4 – Vídeo do usuário de Missão Velha (Ceará)



Fonte: TikTok

Quadro 3 - Comentários do Vídeo 3

Comentários	Constelação/Categoria
<p>“Viva o amor”</p> <p>“O amor venceu”</p>	<p>Xenofóbico. A maior parte dos comentários no vídeo é de usuários de outras regiões do país, que criticam e zombam dos nordestinos.</p>
<p>“Gente será que isso é verdade”</p> <p>“gente isso é sério mesmo, eu não consigo acreditar e olhe que não sou petista”</p> <p>será que isso é verdade ou fake?? É muita crueldade!!!”</p>	<p>Dúvida. Diferente dos outros vídeos analisados, vários usuários na publicação comentam que têm dúvidas sobre a veracidade do conteúdo.</p>
<p>“Quando o amor a Deus não prevalece, é qd entra o poder da destruição. E eis aí O AMOR VENCENDO”</p> <p>“Povo do nordeste tem preguiça até de brigar pelas melhorias, votaram no Lúcifer e agora vão ficar calados, sentados no sofá olhando para celular”</p>	<p>Religioso. Alguns usuários apontam que é um castigo divino e chegam a comparar Lula a Lúcifer.</p>

Fonte: Elaborado pela autoras (2023)

É observável que muitos usuários se utilizam de redes sociais digitais como o TikTok para produzirem conteúdos e informações, além do compartilhamento de conteúdos sobre protestos decorrentes de mobilizações dentro e fora das redes digitais (Aquino; Gonzatti, 2018). Apesar de iniciativas de checagens classificarem esses vídeos como enganosos ou manipulados, muitos usuários acreditam que as informações são verdadeiras.

Recuero *et al.* (2021) identifica que grupos politicamente radicais ou altamente ideologizados tendem a proteger as suas crenças através da negação de fatos ou de evidências contrárias. A autora observa que há casos em que publicações feitas por agências de checagem são repudiadas e enquadradas como falsas por esses usuários nas redes sociais digitais. “Os usuários que compartilham desinformação são geralmente mais engajados e publicam mais. Consequentemente, a desinformação circula mais e em maior volume do que outros tipos de conteúdo” (Recuero *et al.* 2021, p. 6).

A maior parte dos comentários traz à tona a classificação dos signos de Lucia Santaella (2020). Nessa pesquisa nota-se que os signos manipulados e mentirosos são predominantes a partir da classificação da autora, sendo que o primeiro categorizado representa uma informação verdadeira que é falseada com a intenção de enganar os intérpretes. Enquanto os signos mentirosos é quando a informação é deliberadamente fabricada com o intuito de desinformar. Para Santaella (2020), o segundo em questão é o que alcança o sentido mais legítimo de *fake news*.

Outro ponto interessante desse estudo é que boa parte dos comentários são de usuários que não residem na região Nordeste, enquanto os autores das publicações são nordestinos e residem em municípios classificados como desertos ou quase-desertos de notícias, onde há um veículo ou nenhum cobrindo pautas locais. O primeiro vídeo em questão também mostra que o município Amaraji, em Pernambuco, tem apenas um site de notícias, que pertence ao jornalista Edmar Gomes, que exerce o cargo de diretor da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Amaraji. O que demonstra conflitos de interesse na cobertura das pautas locais.

Bucci (2006) argumenta que há um conflito de atuação entre assessores e jornalistas de veículos, pois é questionável quando ele serve a dois senhores. “O assessor de imprensa, cuja atividade, eu repito, é digna, necessária, ética e legítima, tem como cliente não o cidadão. [...] A distinção entre os dois clientes estabelece uma distinção que corta de cima a baixo os dois fazeres.” (Bucci, 2006, online).

Há também comentários que atrelam a desinformação a valores cristãos, onde usuários apontam que a “suposta” informação de que o canal de transposição do São Francisco foi fechado após o início do governo Lula é a representação de um castigo divino. Butler (2021) aponta que a religião assume o estatuto de um paradigma que reflete na ideologia, ou seja, a autoridade da “voz” da ideologia, a “voz” da interpelação, é representada como uma voz que é quase impossível se recusar.

A partir de Lotman (2008) que aponta sobre a perseguição às bruxas, esta pesquisa observa o ódio destinado aos nordestinos durante e após as eleições de 2022. Lotman (2008) descreve que a perseguição às bruxas atinge seu pico na contemporaneidade e se expande geograficamente, mesmo que os inquisidores atuem na região. “Um círculo vicioso se forma entre o terror e o medo, no qual causa e efeito são permanentemente intercambiáveis.” (Lotman, 2008, p. 27, tradução nossa)⁸.

Convém acrescentar que o presente estudo se utiliza da expressão “conteúdo gerado pelo usuário” citado por Zago (2014) que interpreta sobre conteúdos gerados por usuários amadores. A pesquisadora explica que a produção de conteúdo pelo usuário pode ser espontânea (quando o usuário decide produzir e disponibilizar o conteúdo) ou provocada (no caso em questão de análise quando o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro se utilizou das redes sociais digitais para exigir ou solicitar a participação dos usuários).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos políticos são distorções da realidade que camuflam interesses inadmissíveis; dessa forma, todo político adapta a verdade a seus interesses, a fim de aumentar o potencial eleitoral e preservar a margem de manobra política. Além disso, os discursos são a expressão de valores compartilhados em grupos políticos, semelhante aos discursos da extrema-direita que incitam o xenofobismo contra o Nordeste.

Desde 2017, o Nordeste vem sendo alvo constante da extrema-direita nas redes sociais digitais. Todavia esta pesquisa identifica que a construção do discurso de ódio nas eleições de 2022 não representa uma ação isolada, mas histórica, criada por extremistas que tentam colocar nordestinos à margem do direito comum, inscrevendo-os em regimes

⁸ “Se forma un círculo vicioso entre terror y miedo, en el que causa y efecto son permanentemente intercambiables”.

de exceção.

Também abordando Henn (2023) e Keys (2018), este trabalho interpreta que os boatos e desinformações em municípios categorizados como desertos ou quase-desertos de notícias promovem disputas intensas na semiosfera, onde são ambientados em sistemas de signos. E muitos desses signos são preconceituosos e mentirosos e partem muitas vezes de discursos políticos como o do ex-presidente, Jair Bolsonaro.

O artigo ainda revela os sentidos gerados pelos comentários que professam o cunho religioso ou crenças arraigadas, que distorcem as notícias e pregam que os nordestinos lidam com adversidades sociais por serem dignos de tal sofrimento. Esses usuários (inquisidores) culpam os nordestinos por não terem elegido o “Messias” (Jair Bolsonaro), mas o “Lúcifer” (Luiz Inácio Lula da Silva). Ou seja, usam elementos cristãos para comparar Lula a um inimigo e Bolsonaro a um “salvador da pátria”.

A pesquisa também evidencia que o discurso de ódio atrelado ao xenofobismo e a desinformação circulam e (re)circulam contra o Nordeste há anos. Contudo, o Nordeste tem grande um desafio que é o de combater a desinformação em municípios com pouca ou nenhuma cobertura jornalística. Pois a informação checada quase não chega a esses vazios noticiosos. E a maior parte desses moradores acaba tendo que conviver com as manipulações políticas, o ódio de grupos bolsonaristas e a mentira.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Marta T.; AQUINO, Maria Clara. Mercantilização da checagem nas agências Chequeado e Lupa na América Latina. **Comunicação & Inovação**, v. 23, n. 53, p. 3-20, 2022. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/8624/3793. Acesso em: 11 jan. 2023.

AQUINO, Maria Clara; GONZATTI, Christian. Análise de construção de sentido em redes digitais: a política das diferenças no caso da Rede Ninja de Opinião. **Comunicação & Inovação**, v. 19, n. 39, p.1-17, jan./abr.2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/4926. Acesso em: 17 jul. 2023.

ATLAS DA NOTÍCIA. Mapeando o jornalismo local no Brasil. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BUCCI, Eugênio. **Profissões diferentes requerem códigos de ética diferentes**. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/profissoes-diferentes-requerem-codigos-de-etica-diferentes/>. Acesso em: 29 jul.

2023.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CORREIA, Mariama. **Internet e rádio encolhem desertos de notícias no Nordeste**. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/analise/internet-e-radio-encolhem-desertos-de-noticias-no-nordeste/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

DEOLINDO, Jacqueline. *et al.* Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses. In: 44º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2020, virtual. **Comunicação e resistência**: práticas de liberdade para a cidadania, 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-gc/jacqueline-da-silva-deolindo.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DEOLINDO, Jacqueline. Fronteiras jornalísticas: do silêncio à alteridade. In: 36º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2013, Amazonas. **Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades**, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0641-1.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

G1. **Xenofobia contra nordestinos na época da eleição fez número de denúncias disparar na internet, mostra pesquisa**. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/08/xenofobia-contra-nordestinos-na-epoca-da-eleicao-fez-numero-de-denuncias-disparar-na-internet-mostra-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GROHMANN, Rafael. Em busca dos fãs do Bolsonaro no Twitter: reflexões epistemológicas e metodológicas sobre circulação de sentidos e pesquisa em mídias sociais. 2018, **Anais..** Belo Horizonte: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002918311.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

HENN, Ronaldo. A desinformação como estratégia da extrema direita: a rearticulação dos memes do fascismo. **Textual**, n.5, 2023, p.1-14. Disponível em: <https://www.sinprors.org.br/wp-content/uploads/2023/03/Ensaio-Revista-Textual-Digital-marco-23-versao-web.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

HENN, Ronaldo C.; OLIVEIRA, Felipe M.; OSÓRIO, Moreno Cruz. Agir cartográfico: Proposta teórico-metodológica para compreensão e exercício do jornalismo em rede. **ALCEU**, v. 22, n. 45, p.44-65, mai./ago.2022. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/298/304>. Acesso em: 14 nov. 2022.

KEYES, Ralph. **A era da pós-verdade**. Petrópolis: Vozes, 2018.

LOTMAN, Iuri. Caza de Brujas: La semiótica del miedo. **Revista de Occidente**, n. 329, 2008.

MILLER, Judith. **News Deserts: No News Is Bad News**. Disponível em: <https://www.manhattan-institute.org/html/urban-policy-2018-news-deserts-no-news-bad-news-11510.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

NETLAB. **Acompanhamento multiplataforma da desinformação durante as eleições 2022**. Disponível em: <https://www.netlab.eco.ufrj.br/blog/acompanhamento-multiplataforma-da-desinformacao-durante-as-eleicoes-2022>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DE AMARAJI. **Quadro funcional dos servidores**. Disponível em: <https://amaraji.pe.transparenciamunicipal.online/app/pe/amaraji/1/servidores/quadro-funcional-dos-servidores?page=7>. Acesso em: 19 jul. 2023.

RECUERO, Raquel. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de Desinformação no Twitter nas eleições 2018. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, n.20, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/vKnghPRMJxbypBVRLYN3YTB/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RECUERO, Raquel *et al.* (org.). **Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil**. 1. ed. Pelotas: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformac%CC%A7a%CC%83o-covid-midiars-2021-1.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SANTAELLA, Lucia. A semiótica das fake news. **Verbum**, v.9, n.2, set. 2022, p. 9-25. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50522/pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SARMENTO, Daniel. A liberdade de expressão e o problema do hate speech. **Revista de Direito do Estado**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 4, out./dez. 2006.

ZAGO, Gabriela. **Recirculação jornalística no twitter**: filtro e comentário de notícias por interagentes como uma forma de potencialização da circulação. Orientador: Alex Fernando Teixeira Primo. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28921/000774545.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 18 jun. 2023.